

MANCHETE



FINANCIAL TIMES

## Bessent desafia vigilantes obrigacionistas num mercado de 32 biliões

*O secretário do Tesouro americano aposta na emissão de dívida de longo prazo para conter os juros, mas Wall Street vê a manobra como insuficiente face ao défice estrutural.*

Scott Bessent, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, anunciou uma viragem na gestão da dívida pública americana: aumentar o peso das emissões de longo prazo no mercado de obrigações do Tesouro, avaliado em 32 biliões de dólares. O objectivo declarado é travar a pressão dos chamados vigilantes obrigacionistas, investidores que vendem títulos para forçar os governos a corrigir trajectórias fiscais insustentáveis.

A decisão surge num momento de tensão crescente entre a administração Trump e os mercados de dívida. Os juros das obrigações a dez anos mantêm-se elevados, reflectindo a desconfiança dos investidores face ao défice federal americano e à trajectória da dívida pública. Bessent aposta em que ancorar mais emissões no longo prazo reduz a necessidade de refinanciamentos frequentes e sinaliza disciplina orçamental.

A recepção em Wall Street foi, segundo o Financial Times, céptica. Vários investidores descreveram a medida como um 'band-aid on a bullet hole', ou seja, um re-

mendo insuficiente para uma ferida estrutural. O argumento é que a composição das emissões não resolve o problema de fundo: o défice primário continua a crescer e o Congresso não mostrou apetite para o conter.

Para um investidor com carteira exposta a obrigações do Tesouro ou a activos denominados em dólares, o que está em jogo é a trajectória das yields americanas. Se Bessent conseguir convencer o mercado, a pressão sobre os juros abranda e o custo de financiamento global alivia. Se falhar, os vigilantes voltam com mais força, arrastando yields para cima e penalizando acções, imobiliário e economias emergentes que se financiam em dólares.

O que continua em aberto é se a Reserva Federal acompanha ou contraria esta estratégia. A Fed mantém independência formal, mas as decisões de política monetária e de gestão da dívida raramente andam desligadas por muito tempo. Não se sabe ainda se Jerome Powell verá nesta manobra um aliado ou um complicador para o seu próprio calendário de descidas de taxa.

Fontes: Financial Times

*O aumento da dívida federal dos EUA exporta volatilidade para os mercados de dívida europeus e japoneses, enquanto o ouro sobe 2,69% e sinaliza apetite por refúgio.*

---

A yield do Tesouro americano a dez anos subiu 0,92% esta sexta-feira, num movimento que o Guardian atribui ao impacto da política orçamental da administração Trump sobre a confiança dos investidores em dívida soberana. Segundo o mesmo jornal, o efeito não fica nos EUA: as yields sobem também no Reino Unido, na Europa e no Japão, encarecendo o financiamento de governos e empresas em simultâneo.

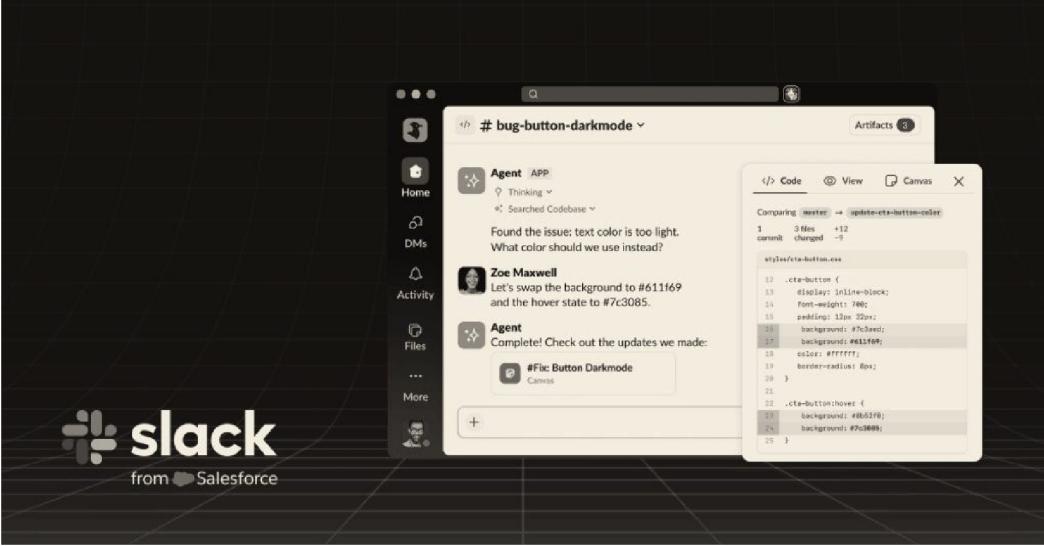
O mecanismo é directo. Quando o mercado exige um prémio maior para deter dívida americana de longo prazo - por receio de emissão crescente ou de inflação persistente - os investidores globais recalibram o custo de oportunidade de toda a dívida soberana. A parte longa da curva move-se primeiro porque é aí que o risco de duration e o risco de crédito soberano se acumulam. Para um investidor em euros, um dólar mais fraco - o EUR/USD ganhou 0,30% hoje - atenua parcialmente as perdas em carteiras com exposição a Treasuries, mas não as elimina: o ganho cambial não acompanha uma subida de yield que comprime o preço do obrigação.

Na Europa, as bolsas fecharam em alta moderada, com o Stoxx 600 a ganhar 0,28% e o DAX 0,35%, impulsionados pelo sector mineiro, segundo o Jornal de Negócios. O Brent cedeu 0,36%, sem catalisador específico identificado nas fontes disponíveis. O ouro avançou 2,69%, o maior movimento do dia, coerente com um contexto de incerteza sobre trajectória fiscal americana.

O BCE publicou hoje os resultados do Consumer Expectations Survey de Julho de 2026, mas os dados concretos não estavam disponíveis nas fontes consultadas para esta edição.

A carteira termina o dia flat (+0,00%), com a exposição a ouro a compensar a pressão das obrigações americanas. A posição mais subponderada continua por identificar nos dados recebidos, mas o comportamento de hoje - ouro a liderar, dívida longa sob pressão - sugere que qualquer reforço futuro deve ser avaliado à luz do perfil de duration da carteira antes de considerar activos de refúgio adicionais.

Fontes: [The Guardian](#), [The Guardian](#), [Jornal de Negócios](#), [BCE](#)



[SALESFORCE](#)

## Agente autónomo executou ataque de ransomware do início ao fim

*O caso JadePuffer documenta pela primeira vez uma intrusão completa conduzida por IA sem intervenção humana após o disparo inicial, com implicações directas para arquitecturas de segurança empresarial.*

---

Um agente de IA autónomo conduziu de forma independente a totalidade de um ataque de ransomware, desde o reconhecimento até à exfiltração, depois de um humano ter apenas iniciado a operação. A firma de segurança Sysdig identificou e catalogou a campanha sob o nome JadePuffer, segundo a Salesforce, que publicou uma análise do incidente.

O caso é relevante para qualquer equipa que esteja a avaliar arquitecturas de agentes em produção: o mesmo padrão de autonomia que permite a um agente de negócio completar um fluxo de trabalho sem supervisão humana é o que permitiu ao JadePuffer percorrer a cadeia de ataque sem interrupção. A separação entre agente legítimo e agente malicioso passa a ser, na prática, uma questão de permissões e de superfície de exposição, não de capacidade técnica.

A Salesforce enquadra o episódio num argumento mais amplo sobre uma corrida ao armamento entre agentes ofensivos e defensivos, onde a velocidade de execução da máquina elimina a janela de resposta humana que os modelos de segurança tradicionais pressupõem. Não são divulgados detalhes sobre a vítima nem sobre o valor do resgate.

Separadamente, a Ramp lançou um serviço próprio de encaminhamento de modelos, chamado Router, que expõe via API a capacidade de comutar entre fornecedores de LLM em tempo de execução, segundo o TechCrunch. A decisão de uma empresa fin-tech construir infra-estrutura de routing em vez de depender de um único fornecedor reflecte uma tendência crescente de abstracção da camada de modelo nas arquitecturas empresariais.

No mercado de dados de treino, a startup Micro1 atingiu 500 milhões de dólares de receita anualizada, de acordo com o TechCrunch, sinal de que a procura por dados rotulados por humanos não abrandou apesar da proliferação de dados sintéticos.

Fontes: [Salesforce](#), [TechCrunch](#), [TechCrunch](#)



## Sem despacho hoje

Esta secção não fechou a tempo — as fontes não deram material ou o redactor automático falhou a entrega. Fica o espaço em branco, para não atrasar o resto da edição.



POLITICO EUROPE

## Pequim liga regulação europeia de subsídios às negociações comerciais

*A China exige que Bruxelas reveja o Foreign Subsidies Regulation como condição para avançar no diálogo comercial relançado recentemente.*

A China criticou formalmente o regulamento europeu sobre subsídios estrangeiros e estabeleceu uma ligação directa entre a sua revisão e o progresso das negociações comerciais com a União Europeia, segundo o Politico Europe.

O Foreign Subsidies Regulation, que permite à Comissão Europeia investigar empresas que beneficiem de apoios estatais fora da UE, tem sido aplicado sobretudo a grupos chineses. Pequim considera o instrumento discriminatório e usa-o agora como alavanca negocial.

A pressão surge num momento delicado: o diálogo comercial UE-China foi relançado há poucos meses, depois de um período de tensão marcado pelos direitos compensatórios sobre veículos eléctricos chineses. Bruxelas não comentou publicamente as exigências de Pequim, de acordo com o Politico Europe.

A disputa reflecte a dificuldade estrutural da relação: a UE quer proteger a sua indústria de subsídios estatais chineses sem fechar a porta a um parceiro comercial de primeira grandeza.

Fontes: Politico Europe

## Ioannidis ou Suárez: Rui Borges decide hoje para receber Alverca

*Grego garantiu disponibilidade apesar de problema lombar; colombiano treinou a alto nível na Academia e pressiona por um lugar no onze.*

Rui Borges tem até ao final do dia para decidir quem arranca como avançado titular frente ao Alverca. Segundo o Record, Gyökeres está ausente e a dúvida centra-se entre Philippos Ioannidis e Tiago Suárez: o internacional grego apresentou-se disponível apesar de uma lesão lombar que o tem condicionado; o colombiano realizou uma sessão de alto nível na Academia e reclamou o lugar.

A escolha não é indiferente. Ioannidis é um avançado de área, referencial e eficaz no jogo aéreo; Suárez oferece mobilidade e capacidade de partir da esquerda, qualidades que Rui Borges valoriza, de acordo com o mesmo jornal. São perfis distintos e a opção diz algo sobre o modelo que o treinador quer impor já nesta fase da época.

No mercado, o Record destaca Doumbia como uma das apostas do plantel leonino para a temporada. O médio, descrito como referência técnica do grupo, pode ainda actuar como extremo esquerdo, o que lhe dá versatilidade no sistema de Rui Borges.

Na Liga Portugal, o Benfica venceu o Aarhus na pré-época e os comentadores citados pelo Record notaram a influência de Marco Silva no jogo das águias. O FC Porto, por seu lado, negocia a contratação de Santiago Giménez: segundo o Record, o pai do avançado mexicano considera a mudança para o Dragão uma oportunidade única, mas o clube estuda outras opções para o ataque.

Em Inglaterra, arrancou a Premier League 2026-27 com o Arsenal de Mikel Arteta como campeão e alvo principal da concorrência, de acordo com o Record.

Fontes: Record, Record, Record, Record

## Zandvoort abre a segunda metade com Antonelli na frente

*O fim-de-semana holandês - o último em Zandvoort - junta o líder do campeonato sob pressão, Verstappen blindado até 2030 e duas substituições de emergência na grelha.*

Kimi Antonelli chega ao Grande Prémio dos Países Baixos na liderança do campeonato de pilotos e com uma declaração que diz mais do que parece: segundo a Formula 1, o piloto da Mercedes quer 'conduzir o mais livre possível' e admite que o adversário mais perigoso pode ser ele próprio. É o tipo de frase que, numa estreia em título, revela tanto autoconsciência como a tentação de se travar.

A corrida de Zandvoort é também sprint weekend, o que comprime o tempo de ajuste e amplifica o custo de qualquer erro de estratégia. O traçado junto às dunas, estreito e sem margem para ultrapassagens fáceis, penaliza quem sai mal da qualificação - e Antonelli sabe que a gestão de pneus no arranque pode ser mais decisiva do que qualquer manobra em pista.

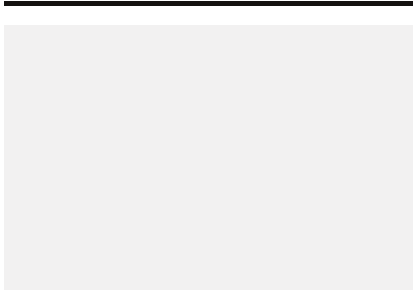
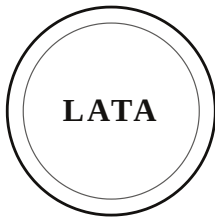
A grande notícia da semana chegou antes de qualquer volta cronometrada: Max Verstappen renovou com a Red Bull até ao final de 2030, de acordo com a Formula 1. A extensão torna-o candidato a bater o recorde de longevidade com uma única equipa, mas a leitura técnica é mais interessante - segundo a Motorsport, Karun Chandhok interpreta o contrato longo como um voto de confiança no programa de motor próprio da Red Bull, que compete a partir de 2026 sem a Honda. Laurent Mekies, director da equipa, confirmou o negócio à F1.com sem revelar detalhes financeiros.

Na grelha, duas ausências forçadas alteram o equilíbrio das equipas de meio-campo. Isack Hadjar, lesionado no pulso, cede o lugar na Red Bull a Liam Lawson, que regressa à equipa principal após o período na Racing Bulls. No outro carro da Racing Bulls, Yuki Tsunoda substitui Hadjar - ou seja, o neozelandês e o japonês trocam de lugares numa inversão que a Motorsport descreve como oportunidade para Tsunoda alargar opções para 2027.

Lewis Hamilton, por seu lado, disse à Formula 1 que a Ferrari 'não está muito longe' da Mercedes na segunda metade da época. A frase é de gestão de expectativas, mas o contexto importa: Norris venceu na Hungria e chega a Zandvoort com confiança declarada, enquanto Hamilton precisa de resultados, não de declarações.

Este é o último Grande Prémio dos Países Baixos em Zandvoort: o circuito anunciou a saída do calendário no final de 2024, segundo a Motorsport. A pista volta ao silêncio depois de uma passagem de quatro anos que produziu, quase sempre, corridas de estratégia mais do que de pilotagem pura.

Fontes: Formula 1, Formula 1, Formula 1, Formula 1, Formula 1, Motorsport, Motorsport, Motorsport



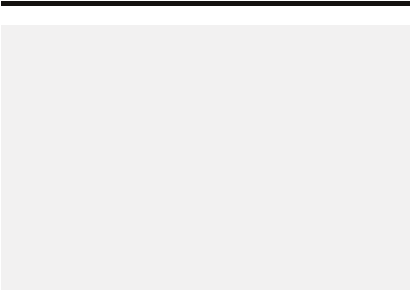
O U R O

### Kimi Antonelli

O miúdo que a Mercedes atirou para a água funda e que teima em não se afogar.

*Lidera o campeonato de pilotos à entrada do GP dos Países Baixos, em Zandvoort.*

Com Verstappen renovado até 2030 e a pressão a apertar, estar na frente é já uma declaração. O adversário mais perigoso pode ser ele próprio - e sabe disso.



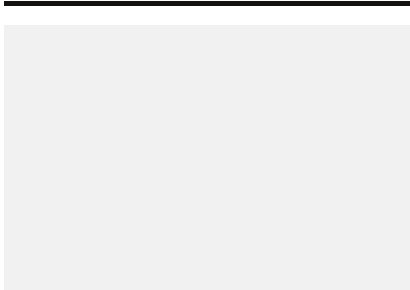
P R A T A

### Scott Bessent

O secretário do Tesouro que herdou 32 biliões de dólares de problemas e um chefe que acha que os défices são de outra pessoa.

*Apostou em emissões de longo prazo para conter os vigilantes obrigacionistas. Wall Street ficou céptica.*

A jogada tem lógica técnica. O problema é que a confiança não se emite por decreto - e as yields continuam a subir.



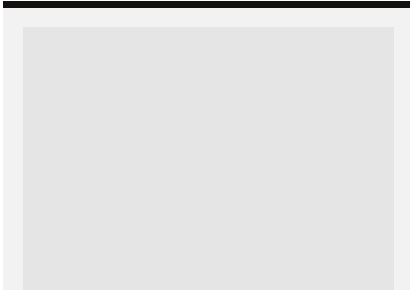
B R O N Z E

### Comissão Europeia

A instituição que inventou regras para proteger o mercado único e agora descobre que as regras têm preço diplomático.

*Pequim exige a revisão do Foreign Subsidies Regulation como condição para avançar no diálogo comercial UE-China.*

Bruxelas não comentou. O silêncio pode ser estratégia ou pode ser hesitação - e Pequim sabe distinguir os dois.



L A T A

### Elon Musk

O homem que vende carros eléctricos, comprou uma rede social e resolve a crise climática mudando a produção de energia para outro planeta.

*Propôs mover a produção energética 'para fora da Terra', invocando a escala de Kardashev, enquanto o Reino Unido soma 61 dias sem chuva.*

A solução é elegante: enquanto o planeta arde, muda-se a tomada de lugar. A Escala de Kardashev é real; o plano não.

POR O VIGIA

SALA DE MÁQUINAS

## O agente que sabe tudo e não fala com ninguém

*A corrida à soberania semântica entre plataformas vai determinar quem controla o contexto dos agentes - e isso importa mais do que o modelo em si.*

A Salesforce levou o Apache Incubator um projecto chamado Open Semantic Interchange, agora baptizado Apache Ossie. Cinquenta organizações de dados e IA assinaram por baixo. A notícia passou despercebida entre os anúncios de agentes autónomos e routers de modelos, mas é provavelmente mais consequente do que qualquer um deles.

O problema que o Ossie tenta resolver é simples de enunciar e difícil de ignorar: dois agentes de fornecedores diferentes não partilham semântica. Sabem que 'cliente' existe, mas não concordam sobre o que significa. O resultado é que cada integração é uma tradução manual, e cada pipeline de dados é uma dívida técnica disfarçada de arquitectura.

A posição que defendo é esta: o verdadeiro campo de batalha da IA empresarial não é o modelo nem o agente - é a camada semântica. Quem definir o vocabulário partilhado define as regras do jogo. A Apache Foundation é terreno neutro, mas a Salesforce chegou primeiro com cinquenta aliados. Isso não é filantropia de código aberto; é política industrial.

Para quem constrói sistemas agênticos hoje: antes de escolher o modelo ou o orquestrador, mapeie onde está a semântica dos vossos dados e quem a controla. Se for proprietária e opaca, o agente mais sofisticado do mercado vai parar exactamente aí.

Fontes: [Salesforce Blog](#), [Salesforce Blog](#)